

Ornellas defende direito à saúde

A defesa do direito dos cidadãos à saúde é uma das metas que o ex-governador José Ornellas pretende defender na Constituinte, se for eleito senador pelo Partido Liberal. Animado com o que chamou de "silenciosa receptividade" à sua candidatura - tem apenas cinco carros de propaganda contra quase uma centena de cada um dos três concorrentes mais ricos da campanha -, o ex-governador volta a conversar, este fim de semana, com a comunidade médica e as populações de baixa renda, tendo como tema principal as condições sanitárias das populações pobres de Brasília, satélites e região do Entorno.

— O problema de saúde no Distrito Federal não pode ser atacado apenas dentro de suas próprias fronteiras, mas tem de ser visto a partir das cidades que formam o Entorno de Brasília, onde as condições sanitárias são precárias e integram um quadro que se completa com as invasões e alguns pontos não-urbanizados de cidades-satélites mais afastadas — afirma José Ornellas.

Lembra que todo o planejamento feito em seu governo tinha em vista atacar o problema da saúde com ações preventivas, para minimizar a pressão da demanda sobre o sistema hospitalar. E concorda com o prefeito José Sayad, de Formosa, quando afir-

ma que é um bom negócio para o Distrito Federal investir nos serviços de saúde das cidades do Entorno, para evitar a demanda adicional sobre os hospitais do Distrito Federal.

MEDICINA PREVENTIVA

Ornellas defende, também, maior ênfase à medicina preventiva, incluindo-se nela "melhores condições sanitárias e combate aos déficits alimentares da população". Pede ação preventiva de saúde, "que começa na correta alimentação da gestante e prossegue na assistência alimentícia à criança, passando pelo esgotamento sanitário, pela água potável e inclui um insumo básico para a qualidade da vida moderna: a energia".

O ex-governador do Distrito Federal entende que o ponto de partida para assegurar aos cidadãos o direito à saúde é a conquista de melhores condições de vida. Acha este, aliás, um da democracia, "pois sem o pleno direito à saúde não há justiça social, uma das bases da vida democrática". Entende também que, no caso de Brasília, esse direito à saúde e a melhores condições de vida é "ainda mais inalienável, tendo em vista que os cidadãos estão mais perto dos poderes da República e, assim, adquirem maior consciência de seus direitos políticos".